

Produção Industrial do Nordeste nos primeiros sete meses de 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa negativa em julho de 2019 (-2,6%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (-0,3%). Nas demais bases de comparação para julho de 2019, a indústria regional também assinalou resultados negativos, assim como a média do País. Em relação a julho de 2018: -7,9% (Nordeste) e -2,5% (Brasil); no que se refere ao acumulado de janeiro a julho: -3,4% (Nordeste) e -1,7% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -1,8% (Nordeste) e -1,3% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria no acumulado dos sete primeiros meses, dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, no ano de 2014, se observa o início do período recessivo industrial, tanto em nível nacional (-2,5%), quanto regional (-0,2%). Os anos seguintes, de 2015 e 2016, foram caracterizados pelo agravamento da crise, também para ambos. Note-se, contudo, que a intensidade da queda foi maior para a média brasileira do que para a Região que chegaram, respectivamente, a -8,4% e -3,7%, em 2016, pior ano para o setor, no período em análise. Contudo, Brasil e Nordeste ensaiaram reação no nível de atividade industrial, em 2017 e 2018, neste caso com melhor desempenho da indústria nacional, frente à regional, diante da base de comparação mais reduzida. A indústria nordestina só voltou a apresentar resultado positivo no acumulado dos sete primeiros meses de 2018 (0,3%). Mas ambos retornaram a taxas negativas em 2019, desta vez com queda maior no Nordeste (-3,4%), ante -1,7%, no Brasil.

Assim, em 6 anos (Gráfico 1), a taxa de crescimento da produção industrial nordestina, referente ao acumulado dos sete primeiros meses de cada ano, se mostrou positiva apenas uma vez, em 2018 (0,3%), voltando a cair em 2019 (-3,4%), segundo pior resultado do período.

No Nordeste, o índice de janeiro a julho de 2019 (-3,4%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,1%) e de transformação (-3,2%). Dentre as 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 7 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: bebidas (+12,1%); produtos de metal (+11,7%); metalurgia (+9,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7,1%), e borracha e plástico (+2,8%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-15,3%); outros produtos químicos (-11,1%); celulose e papel (-10,8%); alimentos (-6,0%), e coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,4%).

Note-se que, assim como ocorreu no Nordeste (-6,1%), a indústria extrativa nacional (-12,1%) foi responsável por puxar ainda mais para baixo a média geral da indústria brasileira (-1,7%), enquanto a indústria de transformação do País (-0,1%) teve um desempenho mais estável do que a nordestina (-3,2%). Os setores brasileiros mais promissores, no período, foram: produtos de metal (+5,7%); bebidas (+3,9%); veículos automotores (+3,5%), e produtos diversos (+3,1%). Os setores com menor desempenho foram: outros equipamentos de transporte (-11,4%); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,8%); impressão e reprodução de gravações (-7,8%), e produtos de madeira (-5,5%).

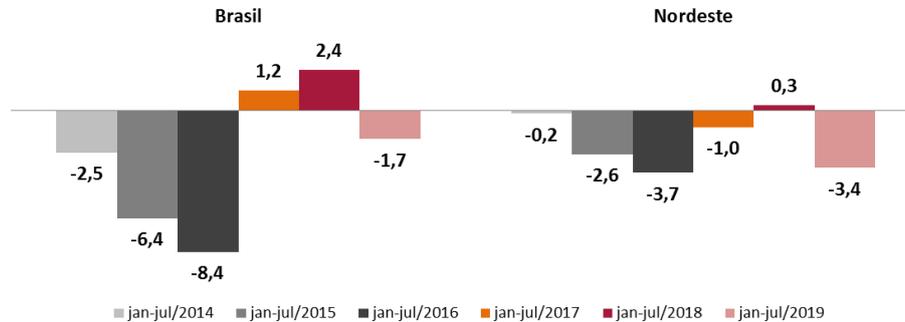
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem destacou que, em julho, o índice de número de empregados (48,6 pontos) ficou abaixo dos 50 pontos, indicando que houve redução no número de pessoas empregadas, na comparação com junho. A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional manteve o nível do mês anterior (65%). Neste patamar, ficou 4 p.p. abaixo da média histórica para o mês (69%), na série iniciada em 2011, e 7 p.p. inferior à média do mês, para o período 2011 a 2013 (72%), quando a indústria apresentou maior crescimento. Estes resultados expõem a elevada ociosidade industrial nordestina.

Assim como o índice de intenção de investimento que melhorou, subindo de 54,2 para 56,1 pontos, os demais índices nordestinos de expectativa apresentaram, em geral, elevação na passagem de julho para agosto: demanda (de 58,9 para 60,6); quantidade exportada (de 53,0 para 53,3); número de empregados (de 51,8 para 52,1), e compra de matérias-primas (de 57,1 para 57,0). Portanto, os índices de expectativa da Região, acima dos 50 pontos e crescentes, significam que os empresários nordestinos estão cada vez mais otimistas para os próximos 6 meses.

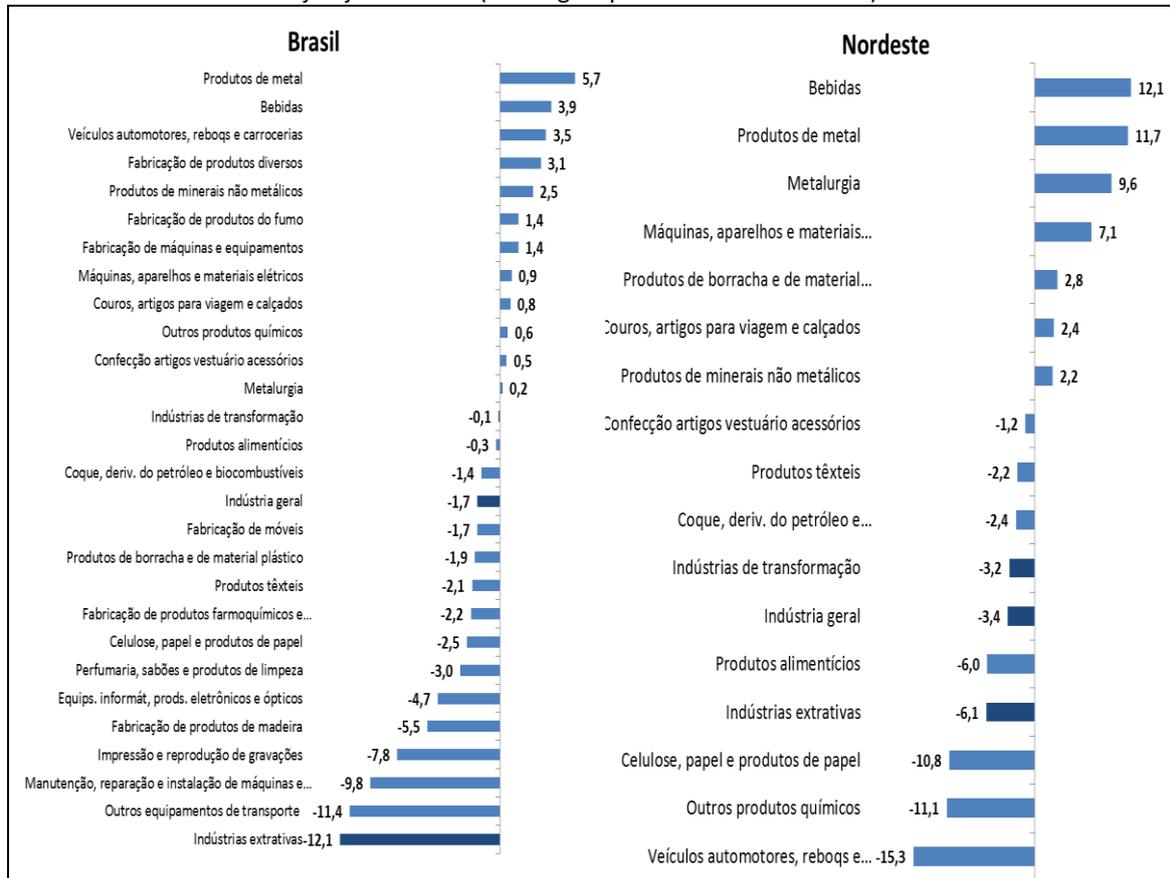
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – acumulado de janeiro a julho de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste e Brasil – acumulado de jan-jul. de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.